

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2021.r2a11>

Recebido em: 15/04/2021

Aceito em: 10/05/2021

A CONTRIBUIÇÃO DA AULA DE MÚSICA NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM DO ALUNO SURDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE MUSIC CLASS CONTRIBUTION IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS OF THE DEAF STUDENT IN CHILDHOOD EDUCATION

Marlene da Silva Martins

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9095-8452>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6658933902464539>

Especialista em Libras

Escola Ser e Aprender, Brasil

E-mail: marlene.martins@uol.com.br

Gabriel Martins de Araújo Filho

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0520-374X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1377239441006821>

Doutor em Administração

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: gabrielmartins@gabrielmartins.com.br

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo dialogar sobre possíveis contributos das aulas de música, especificamente, na dinâmica da sala de aula da Educação Infantil, perspectivadas na concepção de educação inclusiva. Metodologicamente, consiste em uma revisão bibliográfica e documental que traz como referenciais, respectivamente: Marchesin (2018), Quites (2016), Santos (2009) e Xavier (2020); Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) e Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Este repertório teórico e documental ressalta como a atividade musical pode contribuir para a aprendizagem de alunos surdos e ouvintes. A expressão musical é uma das linguagens da arte que auxilia no processo de desenvolvimento infantil e que contribui para os aspectos cognitivo, afetivo e motor. A presente pesquisa revela que é necessário ampliar a reflexão relacionada à inclusão escolar para a educação infantil; que é imprescindível que haja a garantia do acesso e da permanência da criança surda na escola, respeitando também a garantia dos direitos de aprendizagens: o explorar, o conviver, o brincar, o participar, o conhecer-se e o expressar-se. Os profissionais da educação devem compreender, cada vez mais, sobre a prática pedagógica assertiva para os alunos surdos, a partir de referenciais teóricos perspectivados na integração entre os campos da educação e da inclusão.

Palavras-chave: Música. Surdez. Educação Infantil. Inclusão.

ABSTRACT

This article aims to discuss possible contributions of music classes, specifically, in the classroom dynamics of Early Childhood Education, envisaged in the concept of inclusive education. Methodologically, it consists of a bibliographic and documentary review that brings as references, respectively: Marchesin (2018), Quites (2016), Santos (2009) and Xavier (2020); Education Guidelines and Basis Law (LDB) and Common National Curriculum Basis (BNCC). This theoretical and documentary repertoire highlights how musical activity can contribute to the learning of deaf and hearing students. Musical expression is one of the languages of art that helps in the child development process and contributes to the cognitive, affective and motor aspects. This research reveals that it is necessary to expand the reflection related to school inclusion for early childhood education; that it is essential that there is a guarantee of access and permanence of the deaf child in school, respecting the guarantee of the rights to explore, to live together, to play, to participate, to know oneself and to express oneself. Education professionals must understand, more and more, about the assertive pedagogical practice for deaf students, based on theoretical references envisaged in the integration between the fields of education and inclusion.

Keywords: Music. Deafness. Child. Education. Inclusion

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a comunidade surda, muitas vezes, não tem acesso à escola regular, não tendo seus direitos devidamente assistidos. A criança surda, desde cedo, é inserida em ambientes preparados e regidos por e para ouvintes. Um exemplo disso, podemos mencionar a prioridade da organização das rotinas das salas e das realidades educacionais, a partir das necessidades dos oralistas. Essa prática impossibilita que a criança surda obtenha resultados e atitudes condizentes às aprendizagens necessárias com a sua faixa etária.

A criança surda na educação infantil precisa de dinâmica de trabalho específica para que apresente maior possibilidade de socialização e se mantenha entusiasmada com o ambiente escolar.

A cada ano, torna-se crescente o número de educandos com necessidades educacionais nas escolas, porém, a mobilização para formar o educador para receber esse alunado não tem ocorrido de forma satisfatória. Diante desta constatação, surgiu a necessidade de apontar alternativas para colaborar com o tema em questão.

Na busca por inovações que possibilitem a verdadeira inclusão do aluno surdo na escola, a música é uma das metodologias que muito pode contribuir para o alargamento do direito à

aprendizagem linguística, social e cultural. Tudo isso é possível, quando se tem o olhar para uma inclusão de forma integral.

Segundo a Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB), na Seção II, Art.29, a Educação Infantil compreende a primeira etapa da educação básica com a finalidade do desenvolvimento integral da criança, com o olhar nos aspectos físicos, psicológico, intelectual e social. A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) orienta que as crianças tenham seus direitos de aprendizagem garantidos, a saber: o explorar, o conviver, o brincar, o participar, o conhecer-se e o expressar-se.

Para o sucesso da aprendizagem acontecer, o educador precisa ter objetivos claros sobre a sua atuação. As orientações da BNCC sinalizam para a urgência em se olhar para as crianças, atentando para os seus direitos de aprendizagem. As crianças têm o direito de aprender e de se desenvolver na interação com outras crianças e adultos; de conviver desenvolvendo o respeito às diferenças, independente do espaço que possam estar; de brincar cotidianamente de diversas formas; de explorar movimentos, gestos, sons, texturas, cores etc.; de expressar-se por meio de diferentes linguagens; de conhecer-se e de construir sua identidade pessoal, social e cultural; de participar ativamente dos planejamentos e das propostas sugeridas no dia a dia da sala de aula.

O objetivo geral do artigo é dialogar sobre possíveis contributos das aulas de música, especificamente, na dinâmica da sala de aula da Educação Infantil, perspectivadas na concepção de educação inclusiva. Metodologicamente, consiste em uma revisão bibliográfica e documental que traz como referenciais, respectivamente: Marchesin (2018), Quites (2016), Santos (2009) e Xavier (2020); Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) e Base Nacional Curricular Comum (BNCC).

Diante da teorização e dos documentos referenciados nesse artigo, compreendemos que a música, enquanto manifestação cultural amplamente difundida, pode ser de grande contribuição para a garantia da aprendizagem de alunos surdos e ouvintes, pois é uma das linguagens da arte que pode ajudar muito no processo do desenvolvimento infantil, contribuindo para os aspectos cognitivo, afetivo e motor das crianças, inclusive, com surdez.

2 DEFICIÊNCIA AUDITIVA: CONCEITO E CLASSIFICAÇÃO

Em todo mundo, encontramos pessoas com perdas auditivas em níveis diferenciados. Podemos classificar essas perdas entre leves e profundas. Esse grau de dificuldade auditiva, pode ser encontrado em crianças que já nasceram surdas ou que foram perdendo a audição em estágios diferentes da vida.

Estudos comprovam que é considerado surdo, aquele indivíduo que apresenta uma audição não funcional na vida cotidiana. Parcialmente, surdo aquele indivíduo que possui audição funcional com ou sem prótese.

Segundo Marchesin (2018), encontramos diferenças entre as pessoas que são surdas das que apresentam deficiência auditiva. Essa diferença está diretamente relacionada à capacidade que o indivíduo tem de ouvir. Logo, de acordo com a perda auditiva de cada um, haverá uma classificação. Dependendo do grau da dificuldade auditiva é utilizada a terminologia surdez.

A informação supracitada também é explicitadas em documentos oficiais, publicados pelo Ministério da Educação (MEC), em 2006, os quais apresentam que a surdez consiste na perda maior ou menor da percepção normal dos sons. Verifica-se a existência de vários tipos de pessoas com surdez, de acordo com os diferentes graus de perda da audição.

A perda é considerada leve, quando atinge até quarenta decibéis. Em sala de aula, o educador precisa estar muito atento à criança que apresenta essa classificação de perda pois nela há o impedimento para a percepção dos fonemas das palavras, como também o tom de voz não é perceptível se estiver fraco ou distante. Essa situação, requer repetição simultânea de tudo que é pronunciado e/ou produzido, inclusive, no caso da música.

A surdez moderada ocorre no indivíduo que apresenta perda auditiva entre quarenta e setenta decibéis. A criança consegue perceber a palavra, desde que a voz esteja sendo pronunciada em uma intensidade boa para ser percebida. Nessa classificação, a criança tem maior dificuldade em assimilar os sons em ambientes com ruídos.

A surdez severa traz uma perda auditiva entre setenta e noventa decibéis. Nessa classificação, a criança identificará alguns ruídos familiares, identificando vozes fortes. Porém, pode chegar até quatro ou cinco anos, sem aprender a falar.

Em se tratando da surdez profunda, o indivíduo apresenta perda superior a noventa decibéis. Essa classificação impossibilita a identificação da voz humana. Logo, é uma perda considerada muito grave. Não tem retorno auditivo.

Diante das mais variadas classificações citadas, conclui-se que as pessoas surdas, crianças, jovens ou adultos podem vivenciar a comunicação usando linguagem de sinais, outros leem os lábios, alguns usam aparelhos auditivos, implantes cocleares, mas, todas têm a possibilidade e devem ter a oportunidade do contato com o mundo da música. A vibração será uma grande aliada para a inserção da criança surda no contexto da sala de aula.

Ao identificar o tipo de perda que a criança apresenta, o educador precisa aplicar atividades adaptadas para a criança possa ser inserida na aula. Lembrando que essa comunicação precisa existir. As intervenções devem ser eficazes, não importa o grau de surdez, é sempre possível trabalhar a música com as crianças nessa condição.

3 A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A música está presente na vida das crianças em vários âmbitos. Ela propicia satisfação e momentos prazerosos, na sala de aula e na interação da criança com o coleguinha e até mesmo com o adulto. O ambiente torna-se mais feliz e harmonioso quando se tem a música inserida pois permite que a criança se expresse, brinque e entre em contato com as vivências diárias, enriquecendo seu vocabulário e as mais variadas formas de linguagens possíveis favorecendo a aprendizagem. A música é uma potente aliada do educador.

De acordo com a BNCC -Base Nacional Comum Curricular (2018), a escola na educação básica, principalmente em se tratando da Educação infantil, precisa priorizar o brincar. A música faz parte desse pilar que envolve a interação. A criança traz em sua essência o gosto pela música e pelo movimento. É através da ludicidade que ela chega e proporciona também o despertar para a aquisição da linguagem.

Importante trabalhar música para além de entretenimento. Faz-se necessário o olhar do Educador e das famílias para um trabalho como instrumento metodológico e didático pedagógico. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil menciona que “a música é fundamental para o desenvolvimento da identidade, pois auxilia na autonomia do indivíduo, trabalha a imaginação, criatividade, capacidade de concentração, fixação de dados,

experimentação de regras e papéis sociais, desenvolvem a expressão, o equilíbrio, a autoestima, o autoconhecimento e a integração social (BRASIL, 1998).”

É perceptível que as aulas de música na Educação Infantil ainda caminham de forma lenta, principalmente em se tratando de ter o educador especialista, atuando na sala de aula para que possa perceber as habilidades musicais do estudante. Afinal, a criança tem esse direito e, na maioria das vezes passa despercebido.

A valorização da música na educação infantil precisa partir de todos. Não basta o esforço e atuação do professor, importante o envolvimento de toda gestão e comunidade educativa.

De acordo com Teca Brito (2003), todos devem ter o direito e as mesmas oportunidades para o contato com a música, desde cedo, pois o despertar para as aptidões musicais surgirá do provocar, do incentivo ao desempenho das habilidades de cada um. Ainda de acordo com a autora:

Aceitando a proposição de que a música deve promover o ser humano acima de tudo, devemos ter claro que o trabalho nessa área deve incluir todos os alunos. É preciso lembrar que a música é linguagem cujo conhecimento se constrói com base em vivências e reflexões orientadas. Desse modo, todos devem ter direito de cantar, ainda que desafinando! Todos devem poder tocar um instrumento, ainda que não tenham, naturalmente, um senso rítmico fluente e equilibrado, pois as competências musicais desenvolvem-se com a prática regular e orientada, em contextos de respeito, valorização e estímulo a cada aluno, por meio de propostas que consideram todo o processo de trabalho, e não apenas o produto final. (BRITO, 2003, p. 53).

Dessa forma, reforçamos a reflexão que, mesmo na educação infantil, todos têm a capacidade de aprender e apreender na aula de música. O desenvolvimento da aprendizagem acontece de forma eficaz para todos.

Mesmo aquela criança apresentando mais potencial, as habilidades são alcançadas no seu tempo. Os conteúdos introduzidos através da música às crianças de 0 a 5 anos possibilitam o desenvolvimento das relações afetivas, socialização, processos cognitivos e ainda torna a aprendizagem ainda mais possível em todas as demais áreas.

3.1 A INCLUSÃO DA CRIANÇA SURDA NA AULA DE MÚSICA DE SALA REGULAR

A inclusão do aluno na escola deve acontecer de forma natural, porém, requer um olhar atento entre o educador e a equipe que acompanhará essa criança. Após o decreto da lei 11.769/2008 (BRASIL, 2008) que dispõe sobre a obrigatoriedade da música na educação básica, percebeu-se uma procura maior dos educadores de música por uma formação mais específica.

Embora não haja tantas referências de estudos no âmbito da educação musical no Brasil, o educador deve buscar essa formação de forma integral pois é dessa forma que o trabalho com a música poderá ser mais eficaz. A inserção desse estudo na primeira fase da educação básica, designada de educação infantil, é extremamente relevante e importante para o aprofundamento dessa linguagem, devendo ser iniciada o quanto antes.

São muitos os desafios encontrados pelos Educadores que atuam em sala de aula regular e inclusiva. Sabemos que o fazer pedagógico perpassa pela trajetória de vida do Educador, que muitas vezes resulta de relatos que chegam a ser relevante no cenário da Educação.

Segundo Quites (2016), um dos grandes problemas da inclusão do aluno surdo, diz respeito ao despreparo do professor, principalmente, no que se refere ao conhecimento das especificidades linguísticas e culturais. Sabemos que para que haja a intervenção no fazer pedagógico, faz-se necessário o domínio do conhecimento, seja qual for a área de atuação desse Educador.

Portanto, destacamos a falta de preparo do professor e, na maioria das vezes, da equipe pedagógica para acompanhar sala de aula, como a sugestionada desse estudo, composta de alunos surdos e ouvintes. Em se tratando do educador que lida, especificamente, com o componente curricular da música em sala de aula, na educação infantil, a problemática torna-se ainda mais preocupante.

O primeiro desafio a ser alcançado é tornar esse ambiente prazeroso para surdos e/ ou ouvintes. Todas as atividades pensadas precisam ter uma intenção educativa. É pertinente que essa sala de aula possa contar com o professor intérprete para que esse educando se sinta cada vez mais parte do processo e o professor titular caminhe com a turma de uma forma integral e que respeita as individualidades.

É importante que todos os alunos possam assumir a função de protagonistas dos processos de ensino e aprendizagem. Tudo isso é possível, quando o educador possibilita o desenvolvimento das competências e habilidades das crianças, oferecendo atividades que contemplem o uso das diferentes linguagens da arte, que seja a dança, o teatro ou a música. Sem dúvida, dessa forma é possível avanço expressivo com os aprendentes.

Diante do breve resgate histórico, percebe-se os avanços e conquistas da Educação Inclusiva nas Escolas, mas, ainda são muitos os desafios e metas a alcançar por parte de todos que labutam pela educação com inclusão.

4 MEDIAÇÕES DO EDUCADOR NA AULA DE MÚSICA COM ALUNOS SURDOS

Assim como externou o autor francês Victor Hugo “A música expressa o que não pode ser dito, mas não pode permanecer em silêncio”. Dessa maneira, pensamos a presença de uma criança na sala de aula, especificamente com o professor de música. De alguma forma, o comunicar através da música precisa chegar à criança surda. O educador precisa perceber essa sensibilidade. É comprovado que uma criança surda tem potencial para apreender, assim como uma criança auditiva. Para isso, faz-se necessário que suas necessidades sejam atendidas. É importante o olhar para cada criança, observando suas competências e habilidades.

A metodologia de trabalho do professor precisa levar em consideração essas particularidades, independente do educando ser auditivo ou surdo. O objetivo de trabalho do educador deve ser pensado e exercitado de forma muito atenta, levando em consideração que sua sala não contempla apenas alunos regulares, a inclusão está presente nela.

Cabe ao educador descobrir essa corda que toca na sensibilidade de seu aluno. É através da música que ele poderá conquistar a confiança e trabalhar as emoções das crianças. Ter essa oportunidade cedo, favorecerá uma melhor interação e integração com seus pares e capacidade de desenvolver habilidades motoras. Uma criança incentivada e estimulada pela família ao campo da música, da literatura ou da arte, sem dúvidas terá mais chance de avanços significativos.

De acordo com Xavier (2020), a música é de grande relevância para o processo de desenvolvimento da criança na educação infantil. Através do sensorial e da vibração, a música pode e deve ser inserida desde cedo, independente de habilidades musicais apresentadas pelas

crianças. Porém, quanto mais cedo a criança surda é introduzida ao contexto musical, mais facilidade ela terá nessa interação e aproximação com as habilidades de comunicação.

Como bem coloca o professor de música William G. Fawkes (1975 a 1988) é necessária a oportunidade de experimentar e descobrir quais habilidades musicais estão dormentes em cada um de nós.

Logo, é importante que ao planejar suas atividades, o professor oportunize situações que estejam interligadas ao momento que a criança vive. Assim ele entenderá as especificidades e fortalecerá o elo de ligação com cada criança e com a turma.

Importante ainda sinalizar que o olhar do educador para avaliar esse processo de aprendizagem e de interação da criança precisa ser sempre da criança em relação a si mesma e não comparativamente com as outras crianças. Usar a ludicidade nas aulas é fundamental. A condução dos momentos dirigidos precisa contemplar esse aspecto sempre.

Algumas pesquisas foram encontradas na tentativa de localizar referências sobre a educação musical das pessoas surdas, as quais merecem destaque. A partir de uma pesquisa bibliográfica no portal Periódicos Capes, identificamos e tivemos acesso apenas aos trabalhos de Mathias (2015) e o de Barbosa (2013).

No trabalho feito por Mathias (2015), resenhando a obra de Haguiera-Cervellini (2003), constatou-se que a música não tinha lugar de destaque na educação dos surdos, o que a instigou a resgatar essa arte para o deficiente auditivo, já que considera que “a música é parte integrante na vida do homem, que permeia toda sua trajetória”. Assim, procurou mostrar que a surdez não impede possibilidades musicais.

Na outra pesquisa, que se trata de uma análise de dissertações e teses realizadas sobre o uso de implante coclear (IC) no período de 2000 a 2010, localizamos três trabalhos sobre linguística, letras e artes que se referem à capacidade de pessoas com IC em ouvirem e interpretar a música, dentro de um universo de 49 pesquisas. Outros trabalhos estavam catalogados na área de ciências humanas e engenharias, totalizando 19. Ou seja, a surdez parece ainda ser um tema de interesse da área médica, e não da educação infantil.

No entanto, segundo Barbosa (2013), as dissertações e teses encontradas na área de ciências humanas pertencem à psicologia, educação e educação especial, por meio de estudos que observavam o acompanhamento e a avaliação pós IC, ou comparando rendimento escolar e dificuldades observadas na educação formal.

Na área de educação especial, destacaram-se seis pesquisas sobre IC, tendo sido destacada a área com maior projeção na atenção do tema. A área de educação não se identificou muitos estudos, talvez pela perspectiva de não inclusão vigorante nesse período.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Poder refletir sobre temas que possibilitarão auxiliar nos desafios encontrados pelos professores foi o que motivou esse estudo. A busca pelo conhecimento colocou em contato embasamentos teóricos pertinentes ao tema em questão.

Percebe-se que o educador que lida com aula de música, na sala de aula com inclusão, especificamente com crianças surdas, enfrenta desafios por falta de aprofundamento teórico sobre os casos práticos. Outro desafio encontrado diz respeito ao suporte que o educador precisa ter em sala de aula. No caso desse estudo, a presença do intérprete.

Destamos ainda a formação continuada do professor. É importante que ele busque o novo, as inovações da área, pois dessa forma conseguirá garantir que a aprendizagem significativa possa acontecer na sala de aula.

Faz-se necessário que a autoformação seja percebida como uma necessidade pelos educadores. Afinal, ninguém faz nada sozinho. A troca de experiência faz toda diferença, quando se vive a experiência da inclusão escolar.

Ao término deste estudo, conclui-se que se vive um período na nossa educação, no qual os avanços são cada vez mais significativos no tocante às crianças surdas na sala de aula regular. Tanto a teorização como os documentos oficiais são claros ao ressaltar a potência do fazer pedagógico com música na sala de aula inclusiva de educação infantil. Todas as crianças são capazes de aprender música, desde a educação infantil!!!

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Regiane da Silva, et al. An analysis of dissertations and theses on cochlear implants in the period 2000 to 2010/Uma análise das dissertações e teses sobre implante coclear no periodo de 2000 a 2010. **Revista CEFAC: Atualizacao Cientifica em Fonoaudiologia e Educacao**, vol. 15, no. 6, 2013, p. 1583+. Gale Academic OneFile, Disponível em:

link.gale.com/apps/doc/A450999896/AONE?u=capes&sid=AONE&xid=1c7f9218. Acesso em 21 abr. 2021.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo: Petrópolis, 2003.

FAWKES, William G. Introdução. In: **Como tornar atividades musicais acessíveis para crianças e jovens surdos**. [s.l.]: NDCS Every deaf child, [20__].
<http://www.nepedeees.ufscar.br/arquivos/como-tornar-atividades-musicais-acessiveis-para-criancas-e-jovens-surdos>. Acesso em: 09 de mar. 2021.

GIL, Antônio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCHESIN, Glaucia Ester Pereira, **Caminhos para inclusão Escolar de alunos surdos**. Curitiba: Appris, 2018

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Educação Infantil**: saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: surdez. Brasília: MEC, 2006.
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/surdez.pdf>. Acesso em: 12 de mar. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília - DF, 2018. v.l. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 14 mar. 2021.

QUITES, Tatiana P. Pimenta. **Língua Brasileira de Sinais**. Belo Horizonte: Grupo Anima Educação - EAD, 2016.

XAVIER, Talyta Beatriz Martins; REINERT JUNIOR, Adival José. “O que ouve?”: a musicalização nas escolas e o aluno surdo. **Revista Científica-Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, ed. 07, Vol. 02, pp.143 153. Julho, 2020. Disponível em:
<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/musicalizacao-nas-escolas>.